

FACULDADE DE LETRAS
INSTITUTO DE ARQUEOLOGIA

CONIMBRIGA

VOLUME I



UNIVERSIDADE DE COIMBRA

1959

Entre os que têm prestado a sua colaboração às actividades do Instituto inscreveram-se no Congresso as Dr.^{as} Maria Teresa Pinto Mendes e Maria Adília Moutinho de Alarcão, o Dr. Jorge Alarcão, Mário de Castro Hipólito, José Marques de Mendonça Falcão e J. M. Bairrão Oleiro.

Maria Teresa Pinto Mendes apresentou à XI Secção (Museologia) uma comunicação intitulada *Uma vitrine experimental*, em que dava conta de uma tentativa, feita no Museu Machado de Castro, para expôr os materiais da estação eneolítica da Eira Pedrinha de forma a que se tornassem acessíveis ao visitante médio, apresentando-os segundo um critério fundamentalmente didáctico.

À VII Secção (Arqueologia Romana) foram apresentadas três comunicações: *Escavações no Ferragial d'El-Rei; Esculturas do cripto-pórtico de Aeminium; A cratera de Milreu*. Na primeira, assinada por Jorge Alarcão e J. M. Bairrão Oleiro, dava-se uma breve notícia dos resultados da campanha de escavações realizada pelo Instituto de Arqueologia, em 1957, na estação romana de Ferragial d'El-Rei (Alter do Chão). Durante os trabalhos, patrocinados pela Junta Nacional da Educação e subsidiados pela Fundação da Casa de Bragança, foram descobertos vários compartimentos sobre *hypocaustis* e um troço de mosaico geométrico policromo. Esperamos poder publicar no próximo volume de *Conimbriga* uma desenvolvida notícia destes trabalhos. A segunda, da autoria de J. M. Bairrão Oleiro, ocupava-se de quatro peças escultóricas encontradas nas galerias romanas subjacentes ao Museu Machado de Castro, e tentava-se a sua identificação. A terceira é publicada neste mesmo volume de *Conimbriga*.

A OFERTA DA COLECÇÃO ARQUEOLÓGICA
DO PROF. DOUTOR FRANCISCO GENTIL
AO INSTITUTO DE ARQUEOLOGIA

Em 6 de Março de 1958 foram solenemente inauguradas as instalações do Instituto de Arqueologia com a abertura da exposição de materiais arqueológicos da necrópole de Alcácer do Sal, provenientes das escavações dirigidas pelo Doutor Vergílio Correia, e oferecidas

pelo Prof. Doutor Francisco Gentil, que se dignou honrar o acto com a sua presença.

À inauguração assistiram o Senhor Reitor da Universidade, Doutor Maximino Correia, o Director da Faculdade, Doutor João da Providência e Costa, muitos professores e estudantes. Durante a breve cerimónia usaram da palavra o Senhor Reitor, o Director da Faculdade e o Prof. Francisco Gentil.

Disse o Senhor Reitor:

«Senhor Director da Faculdade de Letras
Senhor Professor Francisco Gentil
Meus Senhores:

Em nome da Universidade de Coimbra, agradeço ao Senhor Professor Francisco Gentil, a preciosa dádiva com que acaba de aumentar o património da nossa Faculdade de Letras.

Se V. Ex.^a em palavras, atitudes e colaboração prestimosa sempre manifestou a mais profunda veneração, por esta velha e gloriosa Universidade, agora, por um gesto que tem de ficar perpetuado na história da Instituição, aqui vem depositar grande número de relíquias arqueológicas, por sua longanimidade incorporadas nos bens desta Faculdade.

Quis, nesse gesto de generosidade e de elegância moral, honrar a memória do saudoso Professor Vergilio Correia, não apenas com a dádiva de alto valor, mas exprimindo o desejo de que os trabalhos de exploração que levaram ao achado de tão importantes peças, sejam continuados e dirigidos por um discípulo do malgrado Professor.

Continua, deste modo, a honrar a memória do seu emérito antepassado que foi lustre desta Escola e da Nação, o insigne Mestre Francisco Soares Franco.

A Universidade de Coimbra tem pois sobradas razões para manifestar a V. Ex.^a a sua gratidão e o mais alto apreço pessoal.»

Seguidamente, o Senhor Doutor Providência e Costa agradeceu a oferta nos seguintes termos:

«O Museu Didáctico do Instituto de Arqueologia da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra acaba de ser consideravelmente enriquecido com a generosa oferta, feita pelo Senhor Professor Doutor Francisco Gentil, da notável colecção de materiais recolhidos na



O Prof. Doutor Francisco Gentil com os Senhores Reitor da Universidade e Director da Faculdade de Letras e o Curso de Arqueologia de 1957-1958.



O Prof. Doutor Francisco Gentil com os Senhores Reitor da Universidade e Director da Faculdade na inauguração das instalações do Instituto de Arqueologia.

necrópole de Alcácer do Sal, a mais importante do País e das mais interessantes da Península, para o período a que se refere.

Essa oferta reveste-se de um significado muito particular, por várias razões: pelo seu valor intrínseco; pelo facto dos materiais arqueológicos terem sido recolhidos em escavações subsidiadas pelo Prof. Francisco Gentil e dirigidas pelo antigo professor desta Faculdade, Doutor Vergílio Correia; pela possibilidade que se abre aos estudantes de Arqueologia — presentes também neste acto — de tomar contacto directo com peças seleccionadas, que marcam uma época cujo estudo têm de fazer; por ser mais uma prova — e bem eloquente — do carinhoso interesse que a Universidade de Coimbra sempre mereceu ao Prof. Francisco Gentil, um dos defensores desta Faculdade nos dias sombrios de 1919.

Entre as duas centenas de peças agora oferecidas ao Instituto de Arqueologia e que, no conjunto, ilustram bem o enorme interesse da necrópole de Alcácer do Sal (a terra que viu nascer o Prof. Gentil) como estação em que se cruzam elementos indígenas, formas materiais das culturas de tradição céltica, objectos importados de zonas de mais alta civilização (egípcios, gregos, púnicos), e, na fase final, peças romanas, figuram alguns materiais particularmente importantes.

Entre eles destacaremos o escaravelho egípcio do faraó Psamético I (o documento mais antigo que se conhece, na Península, do comércio com o Mediterrâneo oriental, pois remonta ao século vna.C.); as peças de adorno, de ouro e bronze; os dois vasos áticos do século iv a.C. (um dos quais, segundo Beazley, atribuível ao *pintor dos tirsos negros*); as armas de vários tipos (falcata, espada de antenas, pontas de lança); as placas de cinturão damasquinadas a prata; as fíbulas hispânicas; as urnas cinerárias; as lucernas púnicas, etc., etc..

Com a calma e o tempo necessários vai proceder-se agora ao tratamento, conservação, restauro e estudo desses materiais. E à luz de novos elementos será possível efectuar a publicação definitiva que eles bem merecem e que Vergílio Correia, infelizmente, já não teve oportunidade de realizar, como desejava e planeava.

Essa será a melhor homenagem que prestaremos ao Senhor Professor Doutor Francisco Gentil, e à memória daquele de quem foi tão amigo.

Até lá queira V. Ex.^a aceitar os mais sinceros agradecimentos desta Faculdade pela generosa e importante dádiva que nos

fez, e por todas as pro vas de amizade com que sempre tem distinguido esta Casa.

Creia que as não esqueceremos!»

O Sr. Professor Francisco Gentil, num breve improviso, agradeceu então a homenagem que lhe fora prestada e as palavras que lhe haviam sido dirigidas e explicando os motivos que o tinham levado a oferecer a colecção à Universidade de Coimbra.

Nesse mesmo dia, com a presença do Senhor Director-Geral do Ensino Superior e das Belas Artes,, a Universidade entregou ao Professor Francisco Gentil o diploma de doutor *honoris causa* pela Faculdade de Medicina, durante uma cerimónia em que foi descerrado o retrato do seu antepassado, o ilustre anatomista Doutor Soares Franco.

A colecção de materiais arqueológicos da necrópole de Alcácer do Sal ficou, desde essa data, exposta nas instalações do Instituto de Arqueologia.

É-nos muito grato, nesta oportunidade, renovar ao Professor Francisco Gentil, devotado amigo da Universidade de Coimbra e do Instituto a expressão sincera do nosso mais vivo e profundo reconhecimento.

O ACAMPAMENTO ROMANO DE ANTANHOL E O INSTITUTO DE ARQUEOLOGIA

Em sessão do Conselho da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, no dia 23 de Abril de 1958, foi aprovada por unanimidade uma moção que, apresentada ao Senado Universitário, na sua reunião de 3 de Maio, mereceu, também ali, aprovação por unanimidade.

O texto dessa moção era o seguinte:

«Tendo sido publicada notícia de que a Comissão Cultural do Município de Coimbra, na sua primeira reunião, resolvera por unanimidade considerar necessário o alargamento da pista do campo de aviação de Coimbra e por maioria pedir à Câmara Municipal que desse os passos indispensáveis nesse sentido, ainda que, para o conseguir, se tivesse de sacrificar o terreno oficialmente classificado como acam-